

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Lição 11 - "A missão do consolador".

### João caps. 16 e 17

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos irmãos e amigos ouvintes. Mais uma vez nos encontramos, para a continuação destes estudos no Evangelho de João. Estamos considerando o discurso de Jesus pronunciado por ocasião da sua última ceia com os seus discípulos, que encontra-se registrado nos capítulos 14 a 17. Na oportunidade anterior, nos centramos na primeira metade desse discurso, e hoje temos a oportunidade de nos voltar para a parte final, conforme apresentado nos capítulos 16 e 17 do evangelho.

Os primeiros quatro versos do capítulo 16 completam o pensamento desenvolvido no capítulo anterior, do ódio do mundo contra os seguidores de Jesus. Em seguida, o Mestre mais uma vez falou da sua iminente partida e retomou o assunto do Ajudador. O que Jesus ensinou a respeito do Espírito Santo nesse seu discurso final, se constituiu na mais completa apresentação desse tema. Jesus retomou o assunto, afirmando que a vinda do Ajudador estava condicionada à partida do Mestre, e, portanto, era necessário que Ele fosse, para que o Espírito Santo pudesse ser enviado. Vemos aqui a missão do Ajudador colocada em dois propósitos: Nos versos 8 a 11, o seu propósito com relação ao mundo, isto é aqueles que não crêem no Filho de Deus, e depois, nos versos 12 a 15, o seu propósito com relação aos seguidores de Jesus. Com relação ao mundo, o Ajudador viria para exercer uma função de convencimento. Convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O pecado do mundo é a rejeição do Filho de Deus. A justiça da qual o mundo deve

ser convencido, é a vitória de Jesus, que estava terminando seu ministério no mundo e retornaria para o pai. O juízo diz respeito ao príncipe do mundo, que já estava julgado e condenado. Este ensino do Mestre nos coloca com clareza como a graça de Deus alcança o pecador, através da obra do Espírito Santo nos corações, para os convence-los a abandonarem o pecado, a aceitarem a justiça, e assim se livrarem do juízo.

Com relação aos fiéis, o Ajudador, agora chamado de Espírito da verdade, guiaria os seguidores na verdade e glorificaria a Jesus Cristo. A vida de Jesus aqui na terra estava se findando. *“Um pouco mais e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis”* (v.16). Os discípulos precisavam ser alertados para o que viria a seguir, ainda que eles ainda não conseguiram atinar para o que o Mestre lhes estava dizendo. E a promessa do Ajudador era a certeza de que não ficariam sozinhos. *“Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.”* (14.18). Nunca é demais enfatizar que o impacto da mensagem e da obra de Cristo não se exauriu na Sua vida. Renovadamente essa mensagem continua a produzir resultados através da ininterrupta ação do Ajudador, convencendo o mundo a respeito do Filho de Deus, e guiando os fiéis em toda a verdade.

A proximidade da morte de Jesus estava presente ao longo de todo este discurso. O Mestre procurou antecipar os acontecimentos para que os discípulos não fossem surpreendidos por eles. O Mestre enfatizou a necessidade dos discípulos não se turbarem, pois o consolo já estava prometido. E, o Mestre

expressou a sua tristeza e angústia frente aos difíceis momentos que se aproximavam: *“Eis que vem a hora, e já é chegada, em que vós sereis dispersos cada um para o seu lado, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.”* (v.33)

Esse discurso final de Jesus termina com a sua oração, apresentada no capítulo 17. Há três objetos nessa oração do Mestre. Primeiro, ele orou pela sua glorificação, versos 1 a 5. Segundo, ele orou pelos seus discípulos, nos versos 6 a 19, e, terceiro, ele orou por todos aqueles que ainda viriam a crer na sua palavra, a partir do verso 20. Essa oração é a mais longa oração de Jesus registrada em toda a escritura, e ela é também denominada de Oração Sacerdotal. Percebemos que Jesus já considerava sua missão no mundo concluída. *“Eu venci o mundo”*, declarou imediatamente antes da oração. Durante a oração, Ele também declarou: *“Eu não estou mais no mundo...”* (v.11) *“Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome que me deste;”* (v.12). E assim, Ele pediu ao Pai que a Sua obra aqui na terra fosse confirmada, através da Sua glorificação.

Com relação aos discípulos, o pedido de Jesus ao pai enfocou a atuação deles no mundo. *“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.”* (v.18). *“Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno.”* (v.15). *“Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo, Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.”* (v.16-17).

E com relação àqueles que ainda viriam a se juntar aos seguidores de Jesus, o pedido do Mestre enfatizou o desejo da unidade: *“para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, es em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.”* (v.21) Essa unidade do corpo

de Cristo, suplicou Jesus, deveria ser expressa na manifestação do verdadeiro amor, aquele amor que Deus revelou pelo Filho (v.26).

Essa oração encerrou o derradeiro encontro entre Jesus e seus discípulos, antes da Sua morte. Os acontecimentos se precipitariam nas próximas horas, e antes que mais uma vez o sol se pusesse, Jesus já estaria pendurado na cruz. Olhando em retrospectiva para todos esses acontecimentos, não conseguimos nos aperceber do impacto do que os discípulos testemunhariam nas horas a seguir; de todo o medo, fuga, e abandono do Mestre em que se envolveriam. Mas, como o Filho de Deus, Jesus sabia o que lhe aguardava nessa hora que tinha chegado.

Vamos também caminhando para o final do relato de João a respeito da vida de Jesus. Nos próximos encontros restarão considerar o julgamento, crucificação, morte e sepultamento do Mestre, e, depois sua ressurreição, aparição aos discípulos e sua ascensão.

Que esta oportunidade de reler e repensar na vida e nos ensinamentos de Jesus seja também o momento para refletir sobre a nossa vida espiritual, o nosso compromisso com Jesus Cristo, e mais uma vez nos jubilar com a gloriosa salvação que o sacrifício de Cristo na cruz nos trouxe.